

# magazine **LIFE**

ANO 2017

Nº 1

## **PROGRAMA LIFE**

TUDO O QUE PRECISA DE SABER  
SOBRE O PROJETO DE CAPACITAÇÃO  
NACIONAL, INICIATIVAS  
E BOAS-PRÁTICAS NO PROCESSO  
DE CANDIDATURA

REPORTAGEM

## **CAMINHADA AO CORAÇÃO DO BUÇACO**

ENTREVISTAS

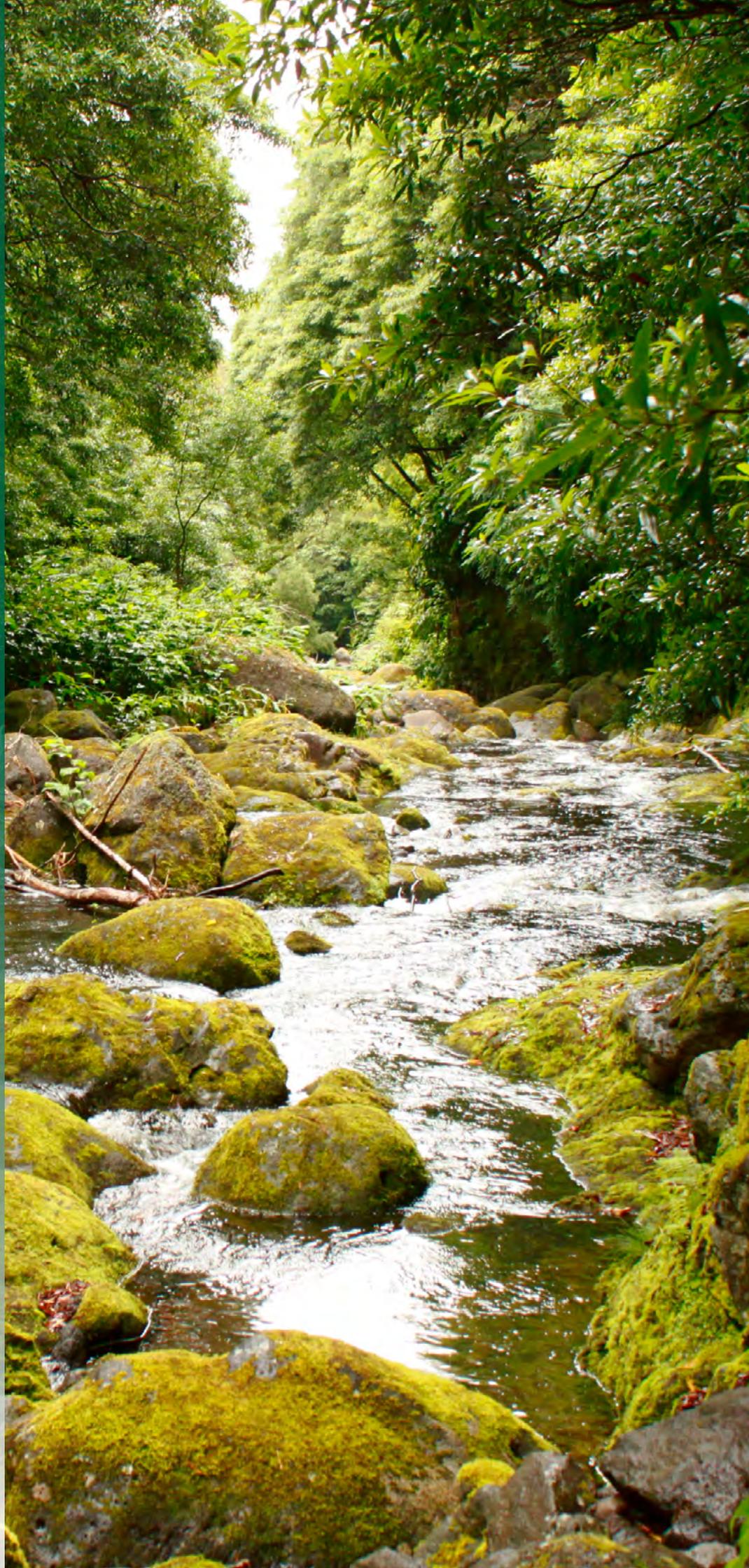
AOS COORDENADORES  
DOS PROJETOS

## **LIFE HABITAT LINCE ABUTRE**

## **LIFE HYMEMB**

## **LIFE PT 2017**

SAIBA TUDO SOBRE AS PRÓXIMAS  
INICIATIVAS



# magazine LIFE

## FICHA TÉCNICA

---

### MAGAZINE LIFE – PUBLICAÇÃO ANUAL

#### EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Agência Portuguesa do Ambiente

#### REDAÇÃO E CONTEÚDOS

Agência Portuguesa do Ambiente com Ana Rita Madruga

#### DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO

Helena Nogueira-Silva

#### FOTO CAPA E CONTRACAPA

João Salgado

#### FOTOS

Agência Portuguesa do Ambiente exceto quando assinalado

#### ISSN

2183-9476

Os artigos assinados traduzem a opinião dos seus autores.

Os artigos publicados poderão ser transcritos com identificação da fonte.

Para comentários e sugestões pode contactar-nos através de [life.capacitacao@apambiente.pt](mailto:life.capacitacao@apambiente.pt)

#### Agência Portuguesa do Ambiente

Pessoa Coletiva nº 510 306 624

Rua da Murgueira, 9/9a, Zambujal

ap. 7585, 2610-124 Amadora

telefone: 214 728 200

fax: 214 719 074

[geral@apambiente.pt](mailto:geral@apambiente.pt)

[www.apambiente.pt](http://www.apambiente.pt)

#### PROJETO COFINANCIADO POR:



LIFE CAP/PT/000004

## ÍNDICE

---

### 3 EDITORIAL

---

### 4 O LIFE EM PORTUGAL

### 5 LIFE EM PORTUGAL JÁ APOIOU 153 PROJETOS

---

### 12 O PROJETO DE CAPACITAÇÃO NACIONAL

### 12 O QUE É O PROJETO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO?

### 16 INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO LIFE

### 20 CAMINHADA AO CORAÇÃO DO BUÇACO

---

### ENTREVISTA AOS COORDENADORES DOS PROJETOS

### 22 EDUARDO SANTOS – LIFE HABITAT LINCE ABUTRE

### 25 MARIA JOÃO ROSA – LIFE HYMEMB

---

### 29 E DEPOIS DO LIFE – PÓS-LIFE DE PROJETOS PORTUGUESES

---

### 32 PROJETOS APROVADOS EM 2015

### 33 SÍNTESE DAS CANDIDATURAS SUBMETIDAS E APROVADAS EM 2015

### 34 CERSUDS (TRANSNACIONAL)

### 36 PAYT (TRANSNACIONAL, COORDENAÇÃO PT)

### 38 MONTADO ADAPT

### 40 INDEX-AIR (TRANSNACIONAL, COORDENAÇÃO PT)

### 42 LIFE BIOSTANDARDS (TRANSNACIONAL)

### 44 SHARA (TRANSNACIONAL)

---

### 46 RECURSOS

### AGENDA

# EDITORIAL

---

Inserida numa estratégia de comunicação para promover e divulgar o Programa LIFE em Portugal, a publicação da primeira edição da Magazine LIFE inclui uma elevada diversidade temática e assumiu um claro desafio para todos os que contribuíram para a sua concretização.

Esta edição da Magazine LIFE vem concretizar mais uma ação do projeto nacional de capacitação PT CAPACITY BUILDING - Portugal Capacity Building for better use of LIFE - LIFE14 CAP/PT/000004 (LIFE CAP PT).

Com quase 25 anos, o Programa LIFE tem desempenhado um papel fundamental como contributo para a preservação do ambiente e do clima na Europa. Portugal, desde o primeiro momento submeteu e teve aprovados projetos nacionais nas mais diversas áreas e regiões, pelo que se considera importante dar a conhecer um pouco melhor o percurso feito até aos dias de hoje.

Consciente do trabalho necessário para dinamizar o Programa LIFE em Portugal e para potenciar a capacitação nacional tendo em vista aumentar quantitativamente e qualitativamente o número de candidaturas de projetos ao Programa LIFE, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) – Ponto Focal Nacional, em parceria com outras entidades desenvolveu o Projeto de Capacitação que se explora nesta edição.

## **Porque o LIFE são projetos, importa conhecer casos de boas práticas, saber mais sobre a experiência daqueles que estão a terminar e conhecer melhor os novos projetos aprovados**

Das diversas iniciativas concretizadas em 2016, destaca-se o INTER LIFE PT 2016 que decorreu no mês de novembro, na Vila do Luso, para além do debate sobre temas de interesse para os promotores de projetos, da apresentação de projetos nacionais LIFE em início e em conclusão, projetos LIFE europeus “Best LIFE”, a visita à Mata Nacional do Buçaco onde foi possível observar no terreno os resultados alcançados pelo projeto LIFE BRIGHT e perceber que o Programa LIFE é fazer acontecer!

Porque o LIFE são projetos, importa conhecer casos de boas-práticas, saber mais sobre a experiência daqueles que estão a terminar e conhecer melhor os novos projetos aprovados no último aviso, mas mais importante ainda é perceber o depois do LIFE – o Pós-LIFE, de que forma os projetos devem assegurar e garantir a sua sustentabilidade no final do financiamento.

O ano de 2017 será pois um ano de muitas iniciativas e ambições para capacitar Portugal a formular e apresentar mais e melhores projetos ao Programa LIFE!

Boa leitura!

**EQUIPA DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO**  
LIFE PT – LIFE14 CAP/PT/000004



# LIFE EM PORTUGAL JÁ APOIOU 153 PROJETOS

---

DESDE O ARRANQUE DO PROGRAMA LIFE PELA COMISSÃO EUROPEIA EM 1992, UM TOTAL DE 153 PROJETOS FORAM FINANCIADOS EM PORTUGAL. DESTES, 71 CENTRAM-SE EM INOVAÇÃO AMBIENTAL, 79 EM CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E TRÊS EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. ESTES PROJETOS REPRESENTAM UM INVESTIMENTO DE 155 MILHÕES DE EUROS, DOS QUAIS 89 MILHÕES FINANCIADOS PELA UNIÃO EUROPEIA.

---

## LIFE I: 1992-1995

O instrumento financeiro para o ambiente LIFE foi instituído pelo Conselho das Comunidades Europeias, como resultado de um conjunto de conjunturas e cenários que demonstraram ser conveniente estabelecer um instrumento financeiro unificado para o ambiente. Esse instrumento deveria contribuir para o desenvolvimento e a execução da política e da legislação comunitária no domínio do ambiente, respeitando os princípios do poluidor-pagador e da subsidiariedade.

**Em Portugal, entre 1992 e 1995, foram aprovados 45 projetos, dos quais 27 na área do Ambiente e 18 na área da Natureza.**

A primeira fase (1992-1995) deste instrumento foi instituída pelo Regulamento (CEE) N.º 1973/92 do Conselho, com modalidades de intervenção definidas segundo as quais seriam fixadas (até 30 setembro de cada ano) as ações prioritárias a considerar para o ano seguinte. O orçamento previsto para esse período foi de 400 milhões de ECU (European Currency Unit), repartido percentualmente pelas seguintes componentes:

- **Promoção do desenvolvimento sustentável e da qualidade do ambiente – 40%**
- **Proteção dos habitats e da natureza – 45%**
- **Estruturas administrativas e serviços para o ambiente – 5%**
- **Formação e informação – 5%**
- **Ações fora do território comunitário (Life Third Country) – 5%**

As taxas de cofinanciamento oscilavam entre os 30% para projetos que pudessem ser geradores de receitas e 50% para os restantes projetos (área do ambiente) e para a área da natureza entre 75% e 100% em medidas de assistência técnica.

Neste período o LIFE financiou 731 projetos.

Em Portugal, para este período, foram aprovados 45 projetos, dos quais 27 na área do Ambiente e 18 na área da Natureza.

A maioria dos projetos na área do ambiente incidiam sobre tecnologias de fim de linha respeitantes a águas e resíduos, implementadas sobretudo por entidades privadas e organismos públicos de investigação. As autoridades locais viraram a sua atuação maioritariamente para projetos de ordenamento do território, controlo da qualidade da água e das zonas costeiras e turismo.

O total da participação comunitária para estes projetos cifrou-se em cerca de 8,9 milhões de ECU.

Na área da natureza a maioria dos projetos tinha como objetivo a implementação das Diretivas Aves e Habitats, o controlo de exóticas invasoras, a conservação do lobo e do lince. Estes projetos eram maioritariamente implementados pelo ICN e por organizações não-governamentais.

O total da participação comunitária rondou os 8 milhões de ECU.

## LIFE II: 1996-1999

Com o sucesso do primeiro período do Programa LIFE, deu-se início à segunda fase (1996-1999) que teve por fundamento jurídico o Regulamento (CE) n.º 1404/96, dispendo de um orçamento global de 450 milhões de ECU, dos quais 46% seriam afetos a projetos na área do ambiente e igualmente 46% na área da natureza. Do orçamento, 5% seria destinado a projetos a desenvolver no designado “LIFE Third Countries”, sendo os restantes 3% dedicados a medidas de acompanhamento e assistência técnica.

O âmbito do Programa foi alargado e as prioridades na área do ambiente foram especificamente estabelecidas no próprio regulamento para todo o período, alterando assim a situação em relação ao LIFE I, no qual as prioridades eram estabelecidas anualmente.

**O programa LIFE tem um carácter complementar relativamente a outros programas da Comunidade que também apoiam a política ambiental comunitária.**

**Em Portugal, durante a vigência do LIFE II, foram aprovados 37 projetos, sendo 20 na área do ambiente e 17 na área da natureza.**

LIFE-Ambiente e LIFE-Natureza funcionavam autonomamente com dois Comités de Gestão separados.

O objetivo do LIFE-Ambiente era poder demonstrar novos métodos e técnicas, com potencial de aplicação a nível europeu e facilitar a implementação das políticas existentes em diferentes campos ambientais.

No âmbito do LIFE-Natureza pretendia-se contribuir para a implementação das Diretivas Aves e Habitats, em particular da Rede Natura 2000.

Com o LIFE-Países Terceiros o objetivo era contribuir para o desenvolvimento da política ambiental nos países aplicáveis. Os projetos deveriam ter interesse para a UE, promover o desenvolvimento sustentável e providenciar soluções para os problemas ambientais.

Em Portugal foram aprovados 37 projetos, sendo 20 na área do ambiente e 17 na área da natureza.

O montante da contribuição comunitária ascendeu a 15.7 milhões de ECU, sendo cerca de 5.3 milhões de ECU para a área do ambiente e 10.4 milhões de ECU para a natureza.

A maioria dos projetos da área do ambiente relacionavam-se com novas técnicas e metodologias ambientais a aplicar em diversos processos industriais, nomeadamente na água, resíduos e gestão das zonas costeiras.

Relativamente à natureza, os projetos continuaram a implementação das Diretivas Aves e Habitats, a conservação da flora e o controlo de cetáceos.

## LIFE III: 2000-2006

Tendo sido considerado que o Programa LIFE era um instrumento único e específico de apoio ao desenvolvimento e à implementação da política comunitária de ambiente foi decidido iniciar uma terceira fase 2000-2004 – Regulamento (CE) n.º 1655/2000, prolongada por mais dois anos pelo Regulamento (CE) N.º 1682/2004, para reforço da integração do ambiente noutras políticas e para o desenvolvimento sustentável, aumentando assim para sete anos o seu período de vigência. O orçamento total previsto foi de 957,2 milhões de euros.

As modificações sucessivas do instrumento LIFE refletem a adaptação constante aos novos objetivos políticos consagrados nos programas de ação em matéria de ambiente aplicáveis em cada fase. O âmbito do LIFE III, em especial, refletiu as prioridades estabelecidas no quinto programa de ação. O seu objetivo geral consistia em contribuir para a aplicação, o desenvolvimento e o reforço da política e legislação comunitárias do ambiente. O programa deveria igualmente contribuir para a integração do ambiente noutras políticas da UE e conduzir à adoção de novas soluções para os problemas ambientais em causa na UE.

Assim, poderiam ser financiados projetos que testassem a viabilidade de novos processos e métodos, contribuindo dessa forma para a “Estratégia de Lisboa”, destinada a transformar a União Europeia numa economia baseada no conhecimento mais dinâmico do mundo.

O programa LIFE tem um carácter complementar relativamente a outros programas da Comunidade que também apoiam a política ambiental, tais como os programas no domínio da investigação, dos fundos estruturais e do desenvolvimento rural. Além disso, contribui para o plano de ação para as tecnologias ambientais da União Europeia. O programa LIFE é um instrumento flexível e tem menos limitações em termos de zonas geográficas elegíveis, identidade do beneficiário ou parceria multinacional do que outros instrumentos comunitários.



O programa LIFE III baseia-se numa abordagem com três pilares: LIFE-Natureza, LIFE-Ambiente e LIFE-Países Terceiros.

- Os projetos Life-Natureza têm por objeto as aves nos sítios Natura 2000 (18%) ou os habitats nesses sítios (74%) ou espécies que não vivem em sítios Natura 2000 (8%). Em finais de 2001, 10% dos cerca de 18 000 sítios Natura 2000 propostos tinham sido objeto de um projeto Life-Natureza. Os projetos LIFE têm-se caracterizado por uma cobertura relativamente ampla e suficientemente significativa para contribuir para a contenção do declínio da biodiversidade em toda a União Europeia.
- A principal característica dos projetos LIFE – Ambiente consiste no seu potencial de demonstração de novos métodos, técnicas e regimes que facilitam a aplicação das políticas existentes na UE nos diferentes domínios ambientais ou o futuro desenvolvimento de políticas. A repartição dos projetos financiados pelo componente Life-Ambiente entre 2002 e 2003 por área temática revela uma afetação

de recursos uniforme entre os temas gerais “urbanização e planeamento”, “recursos hídricos”, “tecnologias limpas”, “resíduos” e “produtos”. As duas áreas temáticas que beneficiaram da maior percentagem de financiamento foram “resíduos” e “produtos”. Estas representam, respetivamente, 23% e 22% da despesa.

- O LIFE-Países Terceiros cobre projetos em países ribeirinhos do Mediterrâneo e do mar Báltico. Estes projetos destinam-se à criação de capacidade em diversos setores ambientais. Em linhas gerais, tais projetos inscrevem-se em três grupos de domínios: poluição (23%), biodiversidade (20%) e resíduos (11%).

A prorrogação do regulamento LIFE pretendeu evitar a criação de um vazio legal entre o termo da fase LIFE III, em 31 de Dezembro de 2004, e a introdução das novas perspetivas financeiras em 2006. Esta extensão permitiu que fossem introduzidas algumas alterações ao regulamento existente, nomeadamente a adaptação ao novo regulamento financeiro, a adoção do sexto Programa de Ação em matéria de Ambiente, a complementaridade e a alteração do procedimento de Comitologia. Contudo, não foi alterado o alcance geográfico do programa LIFE.

Nesta fase foram aprovados 1094 projetos, que obtiveram uma participação comunitária de 884,3 milhões de euros.

Em Portugal foram aprovados 34 projetos, dos quais 14 na área do Ambiente e 20 na área da natureza, absorvendo uma contribuição comunitária de cerca de 21,6 milhões de euros, dos quais 14,7 para a área da natureza e cerca de 6,8 milhões de euros para a área do ambiente.

Na área do ambiente, os projetos repartiram-se pelo desenvolvimento de novas metodologias na área da sustentabilidade (política integrada do produto, sistemas de gestão ambiental), ecovias e resíduos.

Na área da natureza, os projetos continuaram as ações de implementação da Diretivas Aves e Habitats, boas-práticas e gestão de áreas protegidas.



## LIFE+: 2007-2013

A quarta fase do Programa, designada LIFE+ desenrolou-se entre 2007 e 2013, com um orçamento de 2,143 mil milhões de euros e consistiu em três componentes:

- LIFE+ Natureza & Biodiversidade – financiamento de boas práticas e projetos de demonstração que contribuíram para a implementação das Diretivas Aves e Habitats e Rede Natura 2000. Financiou igualmente projetos inovadores ou de demonstração que contribuísem para a luta contra a perda da biodiversidade na Europa. Pelo menos 50% do orçamento teria de ser dedicado a projetos LIFE+ Natureza & Biodiversidade;
- LIFE+ Política e Governança Ambiental – financiamento de projetos piloto ou inovadores contribuindo para a implementação da política ambiental europeia e o desenvolvimento de novas ideias, tecnologias, métodos ou instrumentos;
- LIFE+ Informação e Comunicação – financiamento de projetos relacionados com campanhas de comunicação e consciencialização ambiental, de proteção da natureza ou conservação da biodiversidade, bem como com projetos de prevenção de fogos florestais, incluindo formação.

Para este período foram aprovados 1407 projetos, distribuídos pelos diferentes estados-membros, envolvendo uma contrapartida comunitária de 1.719,7 milhões de euros.

Para Portugal, no período 2007-2013, no total, foram aprovados 64 projetos, 30 dos quais apresentados em Portugal, sendo os 34 restantes apresentados noutros países, mas incluindo parcerias com entidades portuguesas. Deste total, 27 projetos são da componente “Política e Governação Ambiental”, 32 “Natureza e Biodiversidade” e cinco da componente “Informação e Comunicação”. O montante total da contribuição comunitária envolvida é de cerca de 32,2 milhões de euros.

No quadro seguinte é apresentada a relação entre a alocação nacional inicialmente atribuída e as dotações aprovadas, incluindo, quer os projetos apresentados por Portugal, quer os projetos transnacionais, indicando que a percentagem global da absorção da alocação nacional se cifrou em cerca de 70%.

### Distribuição das alocações nacionais:

Ano	Alocação nacional (Euro)	Comparticipação Comunitária, incluindo projetos transnacionais (Euro)	%
2007	5.015.249	5.015.249	95,8
2008	5.810.00	3.304.31	56,9
2009	7.011.000	5.116.023	72,9
2010	6.817.000	4.829.985	70,9
2011	7.143.000	1.632.841	22,9
2012	7.391.578	7.937.235	107,4
2013	7.426.037	4.450.983	59,9
<b>Total</b>	<b>46.834.615</b>	<b>32.562.178</b>	<b>69,5</b>

Fonte: APA/DGA-DGQA

**Em Portugal, no período 2007-2013, foram aprovados 30 projetos, sendo cinco da componente "Política e Governação Ambiental", 22 da componente "Natureza e Biodiversidade" e três da componente "Informação e Comunicação", representando um total de cerca de 25 milhões de euros de contribuição comunitária.**

A análise a seguir efetuada refere-se apenas aos projetos apresentados por Portugal.

Em termos regionais, a maioria dos projetos desenvolve-se na Região Autónoma da Madeira e na região LVT, conforme quadro seguinte. No entanto a Região Autónoma dos Açores e a região do Alentejo são aquelas que receberam a maior parte do cofinanciamento comunitário.

### Distribuição dos projetos por região:

Região	N.º	Custos Totais	Custos Elegíveis	Comparticipação
Norte	3	1.420.279	1.413.828	983.995
Centro	2	3.494.352	3.494.352	1.850.295
LVT	5	5.080.555	4.944.550	2.472.275
Alentejo	4	7.510.610	7.510.610	5.267.670
Algarve	2	1.606.871	1.157.182	578.591
Açores	4	8.881.661	8.838.136	5.753.407
Madeira	6	6.751.146	6.668.908	3.728.529
Mistos	4	7.092.705	7.089.205	4.354.532
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>41.838.179</b>	<b>41.116.771</b>	<b>24.989.294</b>

Fonte: APA/DGA-DGQA

## Distribuição dos projetos por prioridades:

Prioridade	N.º	Custos Totais	Custos Elegíveis	Comparticipação
Abordagens Estratégicas	2	1.391.911	1.381.960	690.980
Resíduos e Recursos	1	596.923	595.918	297.959
Alterações Climáticas	1	784.442	764.442	382.221
Água	1	631.046	565.356	282.678
Natureza	19	29.286.861	29.197.598	19.029.708
Informação e Comunicação - Fogos Florestais	1	975.825	591.826	295.913
Informação e Comunicação - N&B	2	1.603.306	1.451.806	725.903
Biodiversidade	3	6.567.865	6.567.865	3.283.932
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>41.838.179</b>	<b>41.116.771</b>	<b>24.989.294</b>

Fonte: APA/DGA-DGQA

Em termos de entidades beneficiárias pode concluir-se que são as organizações-não-governamentais que têm tido mais projetos apoiados. Todas as restantes entidades têm o mesmo número de projetos aprovados.

## Distribuição de projetos por promotor:

Promotor	N.º projetos
Administração Central	4
Administração Local	4
Empresas	4
Organismos de Investigação + Universidades	4
ONG	14
<b>Total</b>	<b>30</b>

Fonte: APA/DGA-DGQA



© LIFE CWR



# O QUE É O PROJETO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO?

---

**Com o objetivo de aumentar o sucesso nas candidaturas portuguesas submetidas, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e os outros parceiros submeteram um projeto nacional de capacitação ao programa LIFE.**

---



© JOÃO SALGADO

O LIFE introduziu, para o atual período de financiamento, a tipologia de Projetos de Capacitação. Esta categoria de projetos visa reforçar a capacidade dos Estados-Membros de participarem de forma mais eficaz no programa LIFE.

Estes projetos são coordenados pelo organismo público nacional responsável pela execução do programa LIFE e compreendem um conjunto de ações criadas com o objetivo de desenvolver a capacidade de apresentar candidaturas bem-sucedidas, nomeadamente através do intercâmbio de experiências e melhores práticas com os estados-membros que implementaram um elevado número de projetos LIFE.

Neste sentido, a APA, enquanto entidade coordenadora, em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Direção Regional do Ambiente (DRA-Açores) e a Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais – Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza, atual Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN-Madeira), candidatou e obteve aprovação do projeto PT CAPACITY BUILDING – Portugal Capacity Building for better use of LIFE – LIFE14 CAP/PT/000004 (LIFE CAP PT), em curso desde janeiro de 2016.

Este projeto, que decorrerá até dezembro de 2017, tem por objetivo melhorar a capacidade de entidades portuguesas, potenciando o aumento em número e em qualidade das candidaturas apresentadas.

**Das ações já efetuadas, é de salientar a reação muito positiva dos participantes nas várias iniciativas, pelo facto de se terem levado os eventos de capacitação a várias geografias.**

Das ações já efetuadas, é de salientar a reação muito positiva dos participantes nas várias iniciativas. Por um lado, pelo facto de se terem levado os eventos de capacitação a várias geografias; por outro lado, havendo uma série de ações no acompanhamento das candidaturas, realizando-se ações de esclarecimento de dúvidas que foram surgindo por parte dos candidatos.

**A APA tem por missão propor, desenvolver e acompanhar a gestão integrada e participada das políticas de ambiente e de desenvolvimento sustentável.**

## **OS PARCEIROS**

### **Agência Portuguesa do Ambiente**

O projeto LIFE CAP PT resulta da parceria entre várias entidades: a APA – parceiro coordenador –, a DRA-Açores e o IFCN-Madeira – parceiros associados, e com o apoio do ICNF.

A Agência Portuguesa do Ambiente é uma entidade virada para a sociedade e um instituto público integrado na administração indireta do Estado, sob tutela do Ministério do Ambiente.

A APA tem por objetivos estratégicos aumentar o nível de proteção, recuperação e valorização dos ecossistemas; aumentar o nível de proteção de pessoas e bens face a situações de risco; melhorar o conhecimento e a informação sobre o ambiente; reforçar a participação pública e assegurar o envolvimento das instituições e garantir a excelência no desempenho das competências atribuídas.

**A principal missão do IFCN, IP-RAM é promover a conservação da natureza e a gestão sustentável da bio e geodiversidade, da paisagem e das florestas, bem como dos recursos a ela associados e ainda a gestão das áreas protegidas.**

## **Região Autónoma da Madeira**

### **Instituto das Florestas e Conservação da Natureza**

O Instituto das Florestas e Conservação da Natureza é um serviço integrado na administração indireta da Região Autónoma da Madeira (RAM), sob tutela da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, que resultou da fusão entre a Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza e o Serviço do Parque Natural da Madeira.

A sua principal missão é promover a conservação da natureza e a gestão sustentável da bio e geodiversidade, da paisagem e das florestas, bem como dos recursos a ela associados e ainda a gestão das áreas protegidas.

Com a participação como entidade beneficiária associada, o IFCN, IP-RAM, pretende divulgar o Programa LIFE pelo território regional para que um maior número de potenciais beneficiários possa usufruir do mesmo, possibilitando assim a apresentação de mais candidaturas e de melhor qualidade.

## **Região Autónoma dos Açores**

### **Direção Regional do Ambiente**

As nove ilhas dos Açores são consideradas jovens – em termos de escala de existência geológica –, afastadas e longínquas – em termos de permutas e de isolamento biológico –, e contemporâneas –

## **A Direção Regional do Ambiente tem por missão contribuir para a definição da política regional nos domínios do ambiente, do ordenamento do território e dos recursos hídricos, bem como orientar, coordenar e controlar a sua execução.**

em termos de implementação humana: nove ilhas, nove diferentes ecossistemas humanos, naturais e artísticos.

Neste contexto e no grande setor Ambiente, o exercício da atividade atribuído à DRA compreende competências próprias nas áreas temáticas da Conservação da Natureza – que inclui a gestão de áreas protegidas, de espécies e habitats da Rede Natura 2000, na área temática da Qualidade do Ambiente – com as suas componentes de gestão e fiscalização do ruído, da qualidade do ar e dos resíduos. A Promoção e a educação ambiental nas suas várias vertentes, são ainda uma importante competência desta Direção Regional.

Uma das principais razões de ser da DRA ser parceiro neste projeto nacional de Capacitação, é o facto de o mesmo constituir uma oportunidade única

**Em 2016 houve uma reação bastante generalizada e muito positiva ao Projeto LIFE CAP/PT pelo facto de se terem levado os eventos de capacitação às várias geografias – continentais e insulares.**



**Mobilizar Portugal e sensibilizar as entidades para as vantagens do Programa LIFE e para a apresentação de mais e melhores projetos nacionais.**

de aumentar as ferramentas disponíveis de reforço à capacidade de diversas entidades regionais em apresentar melhores propostas LIFE, promovendo a integração destas propostas com a execução das políticas ambientais e de alterações climáticas.

## **Feedback recebido**

Este primeiro ano de iniciativas mais regulares de capacitação, para administrações e proponentes em geral, não apresentando ainda números muito expressivos, foi extremamente bem recebido pelos participantes, os quais, em várias situações e momentos, e vindo de representantes de várias entidades – públicas e privadas –, expressaram a sua satisfação face aos eventos promovidos.

Verificou-se, por um lado, uma reação bastante generalizada e muito positiva pelo facto de se terem levado os eventos de capacitação às várias geografias – continentais e insulares; por outro lado, havendo uma série de iniciativas que acompanham diferentes estádios de desenvolvimento das candidaturas, é proporcionado aos proponentes uma série de novos momentos e iniciativas,



especialmente vocacionados para responder às dúvidas que vão surgindo, à medida que a proposta vai sendo construída, o que cria nos proponentes uma sensação de maior acompanhamento.

Este encadeamento de eventos, realizados com alguma regularidade e a intervalos de tempo não muito extensos, proporciona um maior contacto entre proponentes/ candidatos a proponentes e o Ponto Focal Nacional, a equipa do projeto Capacitação e as demais entidades envolvidas no Programa, promovendo o conhecimento e confiança entre as partes.

## **Olhando para o futuro**

Embora discreta, mas com uma presença constante, especialmente nas últimas candidaturas, espera-se que o projeto de Capacitação e a parceria envolvida na sua implementação constituam uma alavanca para que Portugal mobilize e sensibilize as diversas entidades para as vantagens do Programa e para a apresentação de cada vez mais e melhores projetos nacionais.

A melhor integração e colaboração entre toda a comunidade LIFE, nomeadamente através da promoção de networking e partilha de melhores práticas com outros beneficiários europeus será responsável por projetos que trazem um valor global acrescido, contribuindo para uma melhor implementação das políticas europeias em matéria de ambiente e ação climática.

Com os resultados e experiência adquirida neste primeiro ano de implementação do projeto LIFE CAP PT, quer o calendário quer o conteúdo dos eventos estão a ser preparados no sentido de proporcionar um apoio mais eficaz a todas as entidades que pretendam candidatar-se ao Programa LIFE.

Para mais informações, contactar através do correio eletrónico [life.capacitacao@apambiente.pt](mailto:life.capacitacao@apambiente.pt).

# INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO LIFE

REALIZADAS EM PORTUGAL, EM 2016

**No âmbito do projeto LIFE Capacitação PT – LIFE14 CAP/PT/000004 foi previsto um pacote de eventos de capacitação, a realizar anualmente, com o objetivo de acompanhar e auxiliar os proponentes no processo de candidatura ao Programa LIFE. Já aconteceram os de 2016...**

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA), em parceria com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, da Direção Regional de Ambiente da Região Autónoma dos Açores e da Secretaria Regional de Ambiente – Instituto das Florestas e Conservação da Natureza da Região Autónoma da Madeira, encontra-se a executar, desde janeiro de 2016, o Projeto LIFE Capacitação (LIFE14 CAP/PT/000004). Este projeto, que terá a duração de dois anos, tem como objetivo central assegurar um apoio eficaz aos promotores para a construção de propostas fortes e de sucesso ao Programa LIFE. As ações a realizar no âmbito do projeto visam também o reforço e capacitação das entidades públicas beneficiárias, no sentido de as dotar de estruturas técnicas que permitam dar resposta mais eficaz às funções que podem exercer no contexto do Programa LIFE.

Para a concretização destes objetivos, foram já promovidas iniciativas e eventos de capacitação ao longo do ano de 2016 para promotores e entidades públicas beneficiárias, no sentido de reforçar a presença de candidaturas portuguesas na Call de 2016. Estas iniciativas decorreram em várias regiões de Portugal e procuraram acompanhar as necessidades dos proponentes às várias questões que acompanham a elaboração de uma candidatura.

Foram, assim, concretizadas as seguintes iniciativas:

- Sessão Nacional (realizada em Lisboa);
- Sessões Regionais (realizadas em Lisboa, no Porto, em Évora, nos Açores e na Madeira);
- Workshops de capacitação (realizados em Lisboa, no Porto, em Évora, nos Açores e na Madeira);
- Balcões Abertos (realizados em Lisboa e no Porto)
- Apoio Especializado.



VILA DO LUSO ACOLHE REUNIÃO ANUAL DO PROGRAMA LIFE

# PARTICIPANTES PARTILHAM EXPERIÊNCIAS DE CANDIDATURA

**Durante dois dias, antigos e novos beneficiários dos apoios do Programa LIFE partilharam experiências e melhores práticas de candidatura ao programa de cofinanciamento da União Europeia. Um encontro repleto de boa energia, organizado pela APA, no âmbito do Projeto de Capacitação Nacional**

“É difícil, moroso, complicado, mas não nos deve inibir de prosseguir os nossos sonhos”. Foi assim que Célia Dias-Ferreira, coordenadora do projeto LIFE PAYT descreveu a experiência de se candidatar ao programa comunitário LIFE, durante a Reunião Anual de intercâmbio de Experiências LIFE – INTER LIFE PT 2016 - que decorreu na Vila do Luso, nos dias 3 e 4 de Novembro.

O encontro foi promovido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no âmbito do Projeto de Capacitação Nacional (LIFE14 CAP/PT/000004) e reuniu cerca de 60 especialistas da área do ambiente que – entre beneficiários, entidades oficiais e cofinanciadores de projetos – apresentaram, debateram



e responderam a questões sobre este programa comunitário de financiamento.

O PAYT (Pay-As-You-Throw) é um dos novos projetos LIFE nacionais que a União Europeia selecionou entre muitas candidaturas recebidas dos vários estados-membros, para a área do Ambiente e Eficiência de Recursos, e que vai apoiar nos próximos três anos. Mas para o PAYT ver luz verde, Célia Dias-Ferreira percorreu um longo caminho: “Desde a conceção da ideia até à submissão da candidatura passou um ano e meio”. Porém, a coordenadora destaca a importância do Projeto de Capacitação que, apesar do seu ano de duração, já serviu para «acompanhar e empurrar» tantas outras candidaturas ao Programa LIFE.

## Captar a atenção da imprensa é difícil

Também António Mira, doutorado em Biologia e coordenador do projeto LIFE Lines, foi perentório ao expor as suas preocupações: «Há uma grande dificuldade em conseguir captar a atenção da Comunicação Social para a importância dos projetos e a forma como estes vão impactar de forma positiva na comunidade». O LIFE Lines é um projeto que pretende criar e avaliar iniciativas que reduzam os efeitos negativos das redes de transporte, – como as estradas e os caminhos-de-ferro – e de energia elétrica na fauna silvestre. António Mira e a equipa do LIFE Lines contam agora com a ajuda de uma «pequena agência de comunicação que divulga as iniciativas do Lines».

## Fruta Feia cresce graças ao FLAW4LIFE

Já Maria Canelhas subiu ao palco com um sorriso nos olhos para anunciar que a Fruta Feia – «é já um projeto economicamente sustentável», sublinhando que «todo o lucro gerado é investido no próprio crescimento do projeto». Com o FLAW4LIFE – Ugly Fruit Against Food Waste, o sucesso e a replicação do projeto teve um novo impulso, de tal forma significativo que «em três anos de implementação, a Fruta Feia conta já com oito trabalhadores contratados, uma rede de 100 agricultores, 2700 consumidores e com sete pontos de entrega de cabazes entre Lisboa e Porto.

## LIFE Montado-Adapt: A melhor classificação de 2015

Natural do Chile, a geógrafa Maria Bastidas está há nove anos em Portugal e é coordenadora do projeto “LIFE Montado-Adapt – Montado & Climate, a need to adapt”, o projeto financiado pela União Europeia que obteve a melhor classificação da call de 2015. Da experiência ainda curta no âmbito do Programa LIFE, Maria Bastidas enaltece a iniciativa do Projeto de Capacitação Nacional de ajudar os participantes nesta «dura e difícil candidatura», rematando: «Este encontro (no INTER LIFE) com antigos e novos beneficiários foi excepcional, aprendi imenso com o que ouvi das apresentações».

## A urgência da divulgação e comunicação

Quando Isabel Garcia agarrou as rédeas do projeto LIFE Taxus faltava um ano para o mesmo terminar. Ainda assim, a bióloga da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro confessou que «apesar



de curta, a experiência foi absolutamente interessante uma vez que foram plantados 16 500 mil exemplares, de espécies que compõem os bosquetes de teixos, com alguma ajuda da população local. Juntos, contribuámos para a recuperação do habitat prioritário nas zonas da Serra da Estrela e Peneda-Gerês».

No final dos dois dias do encontro do Projeto de Capacitação Nacional, INTER LIFE PT, que contou ainda com outras apresentações de projetos LIFE nacionais e internacionais, os participantes foram unânimes em considerar que para uma candidatura avançar é fundamental ter uma boa ideia base, com impacto na sociedade, e trabalhar atempadamente o processo de candidatura.

Neste ciclo de candidaturas a projetos LIFE, que fechou em setembro de 2016, a Comissão Europeia selecionou um total de 144 projetos, provenientes de 23 Estados-membros, que representam um investimento de 222,7 milhões de euros financiados pelo orçamento da EU.



# CAMINHADA AO CORAÇÃO DO BUÇACO

PARTICIPANTES DO INTER LIFE 2016  
COMPROVAM RESULTADOS DO BRIGHT

**Por trilhos pedregosos e enrugados, os participantes exploraram a floresta frondosa e sombria. Subiram à Cruz Alta, desceram aos Passos da Via Sacra, passearam pelos jardins do palácio e ainda plantaram adernos e gilbardeiras. Uma viagem ao interior da Mata do Buçaco repleta de boas recordações**

São quase dez da manhã e o sol teima em manter-se escondido atrás das nuvens cinzentas. Debaixo das densas copas das árvores, a luz é ténue e o ambiente é húmido e sombrio. Ainda cheios de energia, o grupo de participantes que se encontrou na Vila do Luso nos dias 3 e 4 de Novembro para assistir à Reunião Anual INTER LIFE PT 2016, no âmbito do Projeto de Capacitação Nacional promovido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), caminha por um dos trilhos tortuosos da Mata Nacional do Buçaco, no concelho da Mealhada.

É o segundo dia do encontro e os participantes foram desafiados a conhecer a zona do adernal, uma das áreas privilegiadas de atuação do projeto BRIGHT (Bussaco's Recovery of Invasions Generating Habitat Threats), apoiado financeiramente pelo Programa LIFE.

De mochilas às costas e munidos de máquinas fotográficas, estes profissionais capturam o momento com precisão. «Este passeio funciona como uma pausa nas apresentações teóricas e tem este lado prático de ver in loco o impacto da implementação de um projeto», confessa Filipa Moita, de 35 anos, relações públicas na European Reciclyng Portugal (ERP).

Foi em 2011 que a Fundação da Mata do Buçaco viu o BRIGHT aprovado, no quadro do programa LIFE + Natureza e Biodiversidade. Desde então, uma das suas missões tem sido controlar e erradicar as espécies exóticas invasoras –, como a acácia e a tradescância –, que ameaçam a biodiversidade da Mata, bem como recuperar habitats locais através de ações integradas de conservação do ecossistema.

Jóni Vieira, o arquiteto paisagista do BRIGHT que conduz o grupo pelos trilhos da Mata, vai explicando amiúde os contornos do projeto: «A nossa metodologia consiste em descascar os troncos das plantas invasoras até estas serem erradicadas. Depois procedemos à sua substituição por espécies autóctones que asseguram a conservação e biodiversidade da mata».

**«Este passeio funciona como uma pausa nas apresentações teóricas e tem este lado prático de ver in loco o impacto da implementação de um projeto.»**

O responsável, que conhece bem os 105 hectares e as mais de 250 espécies de árvores e arbustos da mata, acrescenta que o processo de reflorestação «tem tido uma participação ativa por parte da comunidade local, de estudantes, visitantes empenhados na proteção do meio-ambiente, voluntários e até de reclusos, o que nos deixa muito felizes».

A mata alberga espécies autóctones como os abetos, as sequoias, freixos, cedros, sobreiros, medronheiros, castanheiros e outras árvores centenárias. É esta diversidade que fornece alimento, abrigo e refúgio para mais de centena e meia de espécies de vertebrados, répteis, anfíbios e morcegos, sendo este local um dos mais ricos de Portugal em termos de património natural.

## Mãos à terra

Depois de chegarem ao miradouro da Cruz Alta, onde a montanha atinge o seu ponto mais alto – 547 metros de altitude, o olhar alcança a Serra do Caramulo e a Serra da Estrela. Depois, encaminham-se para as escadas toscas e irregulares que levam às pequenas casas que, em tempos, foram habitadas por monges. Das janelas destas modestas habitações, perdidas no meio do arvoredo, a vista-se a Vila do Luso e os jardins do palácio e há uma espécie de convite no ar que apela ao silêncio e ao isolamento. A caminhada continua por trilhos ladeados de azevinhos e é depois de uma paragem revigorante no miradouro das Portas de Coimbra que os participantes são surpreendidos com um inesperado desafio: o de plantarem adernos (*Phyllirea latifolia*) e gilbardeiras (*Ruscus aculeatus*), plantas autóctones. Perante o repto, o grupo arregança as mangas e lança mãos à terra, sempre com um sorriso e boa-disposição. Uma centena e meia de adernos e duzentas gilbardeiras vão crescer nesta área.

**Perante o repto, o grupo arregança as mangas e lança mãos à terra, sempre com um sorriso e boa-disposição. Uma centena e meia de adernos e duzentas gilbardeiras vão crescer nesta área.**

A caminhada pela convidativa Mata do Buçaco poderia estender-se pela tarde adentro, mas é tempo de voltar às mesas redondas e às apresentações de mais programas LIFE que farão a diferença na conservação ambiental e na natureza.



EDUARDO SANTOS,  
Coordenador do projeto

## "DIMINUIR O IMPACTO DAS AMEAÇAS E TER SUCESSO NA RECUPERAÇÃO DO LINCE-IBÉRICO E DO ABUTRE-PRETO EM PORTUGAL"

### HABITAT LINCE ABUTRE

PROMOÇÃO DO HABITAT DO LINCE-IBÉRICO E DO ABUTRE-PRETO NO SUDESTE DE PORTUGAL

CÓDIGO

**LIFE08 NAT/P/000227**

#### CONTACTO

Eduardo Santos

#### TELEFONE

217780097

#### EMAIL

eduardo.santos@lpn.pt

#### PÁGINA WEB DO PROJETO

<http://habitatlinceabutre.lpn.pt>

#### AGENDA

Eventos do projeto previstos: Para além da visita à página web do projeto, sugerimos a leitura do Relatório Não Técnico, disponível em: [http://habitatlinceabutre.lpn.pt/Backoffice/UserFiles/Files/Documentacao/HLA\\_RelatorioNaoTecnico\\_PT\\_LR.pdf](http://habitatlinceabutre.lpn.pt/Backoffice/UserFiles/Files/Documentacao/HLA_RelatorioNaoTecnico_PT_LR.pdf)



**MAGAZINE LIFE:** Em Janeiro de 2010, quando teve início o projeto LIFE “Habitat Lince Abutre”, o lince-ibérico e o abutre-preto eram considerados as duas espécies mais ameaçadas de Portugal. Esta classificação ainda se mantém?

**EDUARDO SANTOS:** Em Janeiro de 2010, quando o projeto LIFE Habitat Lince Abutre teve início, o lince-ibérico (LI) e o abutre-preto (AP) estavam de facto entre as espécies mais ameaçadas de Portugal, ambos classificados como Criticamente em Perigo e, à data, sem qualquer registo de reprodução em território nacional. Deste então e em parte também com o contributo do nosso projeto LIFE, a situação melhorou um pouco. Em Portugal, mantém a classificação de Criticamente em Perigo, mas existem já pequenos núcleos residentes e reprodutores destas duas espécies e as suas perspetivas de conservação futura melhoraram.

**ML:** Quais as medidas aplicadas que melhoraram as condições de sobrevivência, alimentação e reprodução do LI e do AP?

**ES:** Para o LI foram implementadas medidas de melhoria do habitat do coelho-bravo, a sua presa preferencial, instaladas tocas artificiais para reprodução em áreas com habitat

adequado, e implementados corredores de habitat na região do complexo de serras Adiça-Ficalho, próximo de Moura, para aumentar o refúgio disponível e promover a conectividade da paisagem.

Já para o AP, foram instalados ninhos artificiais em diversos locais com habitat de reprodução adequado nas ZPE's de Mourão/Moura/Barrancos e do Vale do Guadiana, e criada uma rede de 10 campos de alimentação para aves necrófagas. As medidas de conservação foram aplicadas no âmbito de protocolos de colaboração com os gestores e proprietários locais, cuja colaboração na execução do projeto foi essencial para os resultados.

### **ML: Desde o início do projeto, quantos casais de AP voltaram a nidificar? Quantas crias nasceram?**

ES: Em 2015, foi confirmada a primeira nidificação com sucesso da espécie e registada a ocupação por AP de dois ninhos artificiais instalados pelo projeto na Herdade da Contenda, e nasceu uma cria que voou com sucesso no final do desse Verão. Já em 2016, foram registados quatro casais de AP na mesma área e uma cria deixou também voou com sucesso. Em 2016, para além da utilização dos três ninhos artificiais instalados, um dos casais nidificantes construiu o seu próprio ninho de forma natural, o que é bastante animador no sentido da consolidação de um núcleo reprodutor no decorrer dos próximos anos.

### **ML: Quais as principais ameaças a estas duas espécies?**

ES: Algumas das ameaças que afetam estas duas espécies são comuns a ambas. É o caso da perda e fragmentação do habitat, em particular dos habitats de reprodução, da escassez da disponibilidade de alimento e a mortalidade de origem antropogénica.

No caso do LI, atualmente a ameaça mais grave será o declínio das populações de coelho-bravo. A redução do habitat adequado à espécie é também uma preocupação, tanto ao nível das áreas adequadas ao seu refúgio e reprodução, como ao nível da conectividade da paisagem. A mortalidade não natural representa uma enorme ameaça, destacando-se o atropelamento e o abate ilegal, quer por envenenamento quer em armadilhas ou mais esporadicamente a tiro. Por fim, a reduzida variabilidade genética e a incidência de patologias afetam também o LI, em especial devido ao reduzido tamanho da população e distribuição global da espécie.

Para o AP, o maior fator de ameaça será o envenenamento ilegal. Esta prática foi uma das principais causas do declínio da espécie no século XX e, infelizmente, continua a ser causa de morte de inúmeros animais silvestres. A intoxicação por outras causas é também uma preocupação. A redução do efetivo pecuário e a obrigação da recolha dos cadáveres dos animais mortos nas explorações pecuárias, dada a legislação sanitária existente, fez diminuir drasticamente a quantidade de alimento disponível. Por fim, referia ainda a eletrocussão e colisão com linhas elétricas.

A aceitação e apoio social à conservação destas espécies é essencial, em especial por parte da população e agentes locais, se queremos diminuir o impacto destas ameaças e ter sucesso na recuperação do LI e do AP em Portugal. A sensibilização e envolvimento de toda a sociedade é da maior importância para o sucesso dos esforços de conservação em curso.

## ML: Qual o futuro que se adivinha para estas duas espécies?

ES: A atual situação destas duas espécies é bastante mais animadora do que há alguns anos atrás, antes do projeto LIFE Habitat Lince Abutre se iniciar. Se os esforços de conservação em curso e se o controlo dos fatores críticos de ameaça se mantiverem, a expectativa é que estas espécies continuem a recuperar, aumentando os seus efetivos e distribuição em Portugal.

Não apenas fruto das medidas de conservação aplicadas no nosso país, mas também da tendência de conservação favorável em Espanha, é atualmente bastante mais provável o LI e o AP consigam recuperar em Portugal nos próximos anos. Mas os riscos e ameaças continuam presentes e podem ainda, facilmente, deitar tudo a perder. É necessário assegurar um amplo apoio e envolvimento de todos na conservação destas espécies, o que exigirá um grande esforço e investimento.

## ML: O projeto LIFE “Habitat Lince Abutre” foi cofinanciado em 75% pelo Programa LIFE da CE, com um orçamento global de cerca de 2,6 milhões de euros. Em termos globais, em que medida é que este se revelou importante para a conservação da natureza e para esta região do Alentejo?

ES: Ao nível da conservação da natureza, o projeto contribuiu para a conservação do LI, do AP, dos seus habitats e outras espécies que beneficiaram indiretamente das medidas aplicadas no terreno. Foi possível aumentar o conhecimento e consciência do público, e promover o envolvimento da sociedade na sua conservação. Foram estabelecidos corredores ecológicos no complexo de serras Adiça-Ficalho, aumentando a conectividade e o habitat disponível para o LI na região, numa medida de carácter inovador. As medidas implementadas permitiram que o AP se voltasse a fixar e reproduzir com sucesso



no Sul de Portugal, após mais de 40 anos, sendo um passo fundamental para consolidar da recuperação da espécie no nosso país.

Por outro lado, a execução e investimento financeiro deste projeto contribuiu para aumentar a visibilidade e valorização das riquezas naturais das regiões alvo no Alentejo e Algarve, designadamente os concelhos da margem esquerda do Guadiana, o Parque Natural do Vale do Guadiana e a zona da serra do Caldeirão. Parte substancial do orçamento do projeto foi investida localmente, tendo, à sua escala, contribuído para dinamizar a economia da região e criar oportunidades de negócio para empresas ou estabelecimentos comerciais locais. Consideramos que o projeto não apenas investiu na região e nos seus valores naturais, como os deixou numa melhor situação do que aquela em que inicialmente se encontravam.

MARIA JOÃO ROSA,  
Coordenadora do projeto

## "DEMONSTROU-SE QUE ESTA TECNOLOGIA É UMA BARREIRA SEGURA A CONTAMINANTES EMERGENTES"

---

### LIFE HYMEMB

TAILORING HYBRID MEMBRANE PROCESSES  
FOR SUSTAINABLE DRINKING WATER PRO-  
DUCTION

---

CÓDIGO

**LIFE12 ENV/PT/001154**

---

#### CONTACTO

Maria João Rosa / Margarida Campinas

#### TELEFONE

21 8443625

#### EMAIL

[mjrosa@lnec.pt](mailto:mjrosa@lnec.pt) / [mcampinas@lnec.pt](mailto:mcampinas@lnec.pt)

#### PÁGINA WEB DO PROJETO

<http://www.life-hymemb.eu/>

#### AGENDA

Eventos do projeto previstos: Publicação do Layman's report, a ser disponibilizado no website do projeto.

**MAGAZINE LIFE:** O LNEC, em parceria com as Águas do Algarve (AdA), desenvolveu um protótipo para demonstrar que o processo híbrido de adsorção a carvão ativado em pó (PAC) com membranas cerâmicas de microfiltração (MF) pode assegurar uma melhor eficácia no tratamento e produção de água para consumo. Ao fim de dois anos de ensaio, ficou provado que este processo funciona?

MARIA JOÃO ROSA: Sim, ficou provado que o processo funciona com resultados bastante interessantes, ultrapassando a nossa expectativa inicial, para a remoção dos contaminantes-alvo.

O projeto LIFE Hymemb surgiu em 2014 para demonstrar a sustentabilidade do processo híbrido PAC/MF (powdered activated carbon/microfiltration) como barreira segura e resiliente contra fármacos, pesticidas, cianotoxinas, vírus e protozoários – contaminantes emergentes. Esses contaminantes-alvo foram selecionados porque representam desafios para as Estações de Tratamento de Água (ETA) convencionais, as quais apresentam limitações na sua remoção.

Durante a demonstração PAC/MF na ETA de Alcantarilha foram obtidos fluxos elevados de água tratada, longo tempo de filtração e elevada recuperação de água com as quatro águas testadas e, tendo sido realizados testes com diferentes fluxos e dosagens de carvão, não se verificou efeito negativo da adição de PAC na colmatação da membrana, um dos pontos mais sensíveis da tecnologia PAC/MF, demonstrando que o processo funciona muito bem em termos operacionais.

Obtivemos uma água de grande qualidade e verificamos elevada remoção de fármacos, pesticidas e cianotoxinas em ensaios de spiking (já que não se verificou a presença natural destes contaminantes na água da ETA no período do projeto).

**ML: Esta tecnologia pode ser facilmente replicada em estações de tratamento de água para consumo humano?**

MJR: Sim. A tecnologia PAC/MF é bastante compacta e flexível e o carvão ativado pode ser ajustado a uma vasta gama de contaminantes-alvo, por exemplo subprodutos de desinfecção, cianotoxinas, pesticidas, fármacos e compostos que conferem cor e sabor à água. Permite ainda um ajuste fácil a problemas sazonais (e.g. as cianotoxinas), selecionando-se um PAC com as características adequadas à adsorção do contaminante-alvo e operando com adição de PAC apenas nos períodos em que seja detetada/expetável a presença do(s) contaminante(s).

**ML: Quais as vantagens da utilização de membranas cerâmicas no tratamento das águas?**

MJR: Um dos pilares de inovação do projeto LIFE Hymemb é a utilização de membranas cerâmicas de microfiltração, emergentes na Europa, mas ainda não utilizadas em Portugal. Em comparação com as membranas poliméricas tradicionais, as membranas cerâmicas representam custos de investimento inicial superiores mas aliam muito baixas pressões de trabalho (<0,5 bar) a elevada resistência mecânica, química e térmica, com vantagens significativas em termos da limpeza da membrana, capacidade de processamento de carga de sólidos e tempo de vida duas a cinco vezes superior. Permitem ainda fluxos elevados, elevada recuperação de água e baixo consumo de energia.



**ML: Pode-se utilizar esta nova tecnologia nos sistemas convencionais?**

MJR: Sim, dependendo da qualidade da água a tratar e do objetivo de tratamento, a tecnologia PAC/MF poderá complementar uma ETA convencional, i.e., ser acrescentada a uma sequência de tratamento convencional ou, substituir uma ou várias etapas dessa sequência (e.g. filtração, ou mesmo filtração e clarificação por C/F/S, coagulação/floculação/sedimentação). Com águas de baixa concentração em matéria orgânica natural poderá mesmo substituir toda a sequência de tratamento convencional, apenas requerendo uma desinfecção final para assegurar residual de desinfetante na distribuição.

**ML: Com este processo para o tratamento de água, diminui-se os impactos ambientais? O gasto de energia é menor que os processos convencionais?**

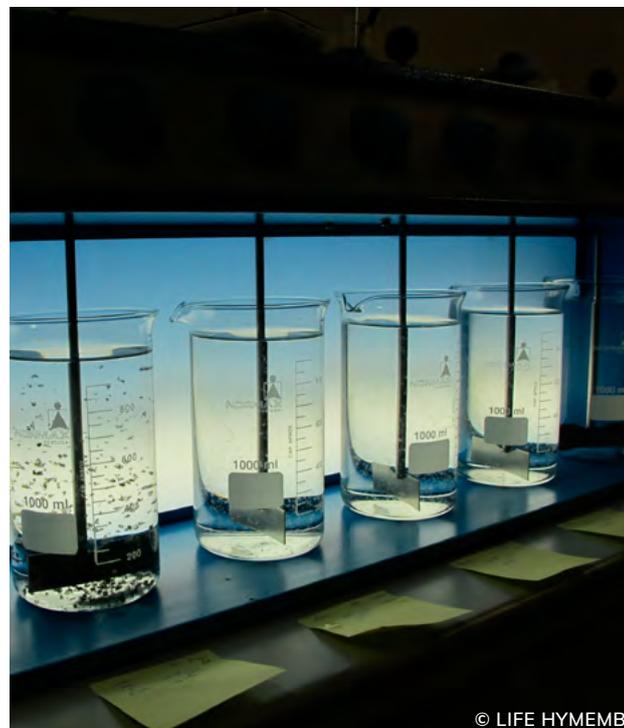
MJR: A qualidade da água e o pré-tratamento são pontos-chave do desempenho da membrana, pelo que a resposta a essa questão dependerá sempre da posição do processo PAC/MF numa sequência de tratamento convencional. Se a tecnologia PAC/MF complementar o tratamento numa ETA, servindo para desinfecção e polimento, haverá vantagens em termos operacionais, mas não haverá redução na produção de lamas nem de utilização de químicos na etapa de clarificação. Por outro lado, se a tecnologia PAC/MF substituir toda a linha de clarificação e desinfecção de uma ETA convencional, haverá menor consumo de reagentes, menor produção de lamas e uma água tratada de qualidade equivalente ou superior.

Embora o gasto de energia não seja necessariamente menor do que o dos processos convencionais, consegue-se consumos de energia bastante interessantes e de ordem semelhante para atingir uma qualidade de água superior.

**ML: De que forma é que a adoção desta nova tecnologia poderia contribuir para o bem-estar social?**

MJR: A adoção desta tecnologia tem grandes vantagens em termos de fiabilidade e segurança da água e será tanto mais importante quanto menor for a qualidade da água de origem em determinada região e a disponibilidade de origens de água alternativas e, por isso, maiores os riscos associados a contaminantes emergentes.

Esta tecnologia usada como solução descentralizada de tratamento de água, ou seja, em que a produção de água está mais próxima do seu consumo, permite redes de abastecimento mais curtas com ganhos em termos de custos e de qualidade.



Esta tecnologia poderá permitir, por exemplo, o desenvolvimento do turismo em regiões mais interiores onde as alterações climáticas coloquem desafios mais prementes ao abastecimento de água.

**ML: Que futuro pode esperar este projeto?**

MJR: Estamos confiantes que realizámos um trabalho importante na demonstração da sustentabilidade do processo híbrido PAC/MF como barreira segura e resiliente contra contaminantes emergentes e no conhecimento desta tecnologia e do seu campo de aplicação, nomeadamente na resposta a “onde?”, “quando?”, e “como?” utilizar PAC/MF. Acreditamos que conseguimos com este projeto preparar melhor o sector das águas para os efeitos das alterações climáticas e que serão originadas colaborações futuras nesta área.



# PÓS-LIFE. E AGORA?

---

A SUSTENTABILIDADE DOS PROJETOS APÓS O FIM DO FINANCIAMENTO É UM FATOR IMPORTANTE DE AVALIAÇÃO. VAMOS CONHECER ALGUNS PROJETOS, QUE MANTÉM A CONTINUIDADE APÓS ESTE PERÍODO.

---

Um dos fatores de avaliação de projetos que têm vindo a ter cada vez mais peso no programa LIFE é a forma como se garante a sua continuidade depois de acabado o financiamento.

No início do programa este era um fator muito pouco relevante e muitos projetos esgotavam-se na sua própria execução, cumprindo os objetivos a que se propunham, que não incluíam a viabilidade futura dos processos iniciados com o financiamento.

Progressivamente a União Europeia tem vindo a dar prioridade a esta garantia de sustentabilidade após o período de financiamento LIFE, havendo bons exemplos de como isso é possível.

Os exemplos mais clássicos são os dos projetos cujos resultados se refletem nas políticas e influenciam a legislação de setores relevantes para a conservação e valorização do património natural, mas essa não é a única forma dos resultados do projeto influenciarem a gestão do património natural no futuro.

O projeto “Cetáceos/Madeira – Project for the conservation of cetaceans in Madeira Archipelago LIFE99 NAT/P/006432” teve vários desenvolvimentos posteriores à sua execução, quer em consequência dos meios adquiridos com co-financiamento LIFE, em especial um navio de apoio à investigação e gestão dos cetáceos, quer por ter influenciado a adoção de regulamentação de atividades de observação de cetáceos, quer ainda por ter facilitado a integração da equipa do projeto em redes

internacionais de conservação e monitorização dos cetáceos quer, ainda, por ter permitido o desenvolvimento de outros projetos sobre temas conexos e com efeitos reais na conservação dos cetáceos da macaronésia (Madeira, Canárias e Açores).

Vários outros projetos têm usado os resultados de um primeiro projeto LIFE para desenhar outro tipo de intervenções, muitas vezes ainda com apoio LIFE, muitas outras vezes mobilizando recursos de diversas fontes.





© JOÃO SALGADO

O projeto “First phase of the conservation of steppic birds in Castro Verde LIFE92 NAT/P/013900”, aprovado há mais de vinte anos, permitiu a compra de 1 394 ha que foram dedicados à conservação, o que só por si permitiria dar profundidade temporal aos seus resultados. Tão importante como esta compra em si mesma, para que ainda hoje o projeto esteja a ter efeitos positivos para a conservação, é o facto de se ter estabelecido uma base de trabalho sólida para uma das maiores ONGs portuguesas, catalisando recursos de várias proveniências. Fundos provenientes da política agrícola comum, do Interrreg, das atividades económicas associadas, dos recursos próprios da LPN, enfim, de um conjunto muito alargado de fontes, incluindo novos projetos LIFE, foram concentrados na região e na conservação dos valores naturais da pseudo-estepes do Sul do Alentejo, o que seguramente teria sido mais difícil sem o impulso inicial do programa LIFE e sem a intenção estratégica do promotor em assegurar a sustentabilidade futura do projeto.

Mais recentemente, o projeto “PRIOLO – Azores bullfinch habitat recovery in Pico da Vara/Ribeira do Guilherme SPA LIFE03 NAT/P/000013”, que foi seguido de outros projetos LIFE, teve um grande impacto na comunidade local, garantindo-lhe uma vida pós-LIFE cujo fim não parece estar próximo. Para além de resultados mais clássicos, como a aprovação de planos de gestão e a base para nova legislação, é a mobilização local em torno do priolo, envolvendo

## Pequenos projetos, muito orientados para questões concretas, podem ter desenvolvimentos posteriores que se revelam fecundos e sólidos.

agentes económicos, outros atores sociais e administração pública que cria condições para que os efeitos do projeto não só se prolonguem no tempo, como se tenham vindo a fortalecer. A notoriedade da região, com impactos na atividade turística e outras atividades económicas, a definição de objetivos comuns e mesmo o recurso a modelos de financiamento não convencionais, como o crowdfunding, têm permitido um contínuo de intervenções e resultados muito favoráveis à conservação.

Se os exemplos citados são de projetos de grande dimensão e envolvendo atores sociais muito relevantes, articulando quase sempre o pós-LIFE com a administração pública, a verdade é que pequenos projetos, muito orientados para questões concretas, podem ter desenvolvimentos posteriores que se revelam fecundos e sólidos.

O projeto “PROJETO MISART – Integrated modelling of an environment, rural and touristic system. LIFE94 ENV/P/001307”, um pequeno projeto já com mais de vinte anos, deu origem a uma empresa e criou

## Uma boa proposta LIFE tem de ter uma visão clara de como vai ser procurada a sustentabilidade futura.

uma base de trabalho que permitiu a captação de recursos que ainda hoje garantem a subsistência dos objetivos iniciais do projeto.

Muitos dos desenvolvimentos deste projeto não podem ser diretamente atribuídos à sua execução, nem é possível saber se existiriam hoje sem o impulso inicial do programa LIFE, o que é seguramente possível dizer é que a execução do projeto e o financiamento LIFE tornou muito mais prováveis os desenvolvimentos subsequentes.

Os seus desenvolvimentos incluem mais dois projetos LIFE, o desenvolvimento de ações relacionadas com o sequestro de carbono, um conjunto de prémios, uma segunda empresa, etc.

Os promotores do projeto inicial falam do aumento da escala de intervenção, das poucas centenas de hectares iniciais para os cerca de 130 mil hectares envolvidos no projeto ExtEnSity, do envolvimento de uma exploração agrícola inicial para as mais de mil explorações agrícolas actuais, do conjunto de novos projetos para muitas destas explorações em consequência do trabalho que foi sendo feito.

O aumento de escala não foi só territorial, houve também um aumento da abrangência temática: o que começou no desenho de um modelo de exploração agrícola integrando produção, turismo, conservação, comercialização, foi-se alargando para o sequestro de carbono, para modelos de gestão de agricultura extensiva, para o uso de pastagens biodiversas, etc..

Desde o primeiro momento as características de inovação e integração do programa LIFE, a par dos seus objetivos de aplicação a situações concretas com efeitos demonstrativos, ajudaram a equipa de projeto a ir alargando o seu âmbito de trabalho, procurando sempre novas soluções para os problemas que iam surgindo.

O aspecto do percurso que foi sendo feito que os promotores mais salientam é a possibilidade que o primeiro projeto abriu para rotinar uma parceria que foi sendo construída e alargada.

A dimensão e variedade dessa parceria é considerada, pelos promotores, a maior garantia de continuidade do trabalho e da capacidade para trazer valor acrescentado a cada novo desenvolvimento, vincando a ideia de que é preciso tempo para aprender a trabalhar em conjunto, condição essencial para a solidez dos projetos e para o seu êxito.

Os exemplos aqui referidos não são os únicos projetos que se projectaram muito para lá do período em que foram apoiados por financiamento LIFE, nem a forma como se projectaram no pós-LIFE é sequer igual.

O que em todo o caso une os projetos que demonstram maior sucesso no período pós-LIFE é a integração das preocupações com a sustentabilidade das intervenções desde a sua concepção, bem como a manutenção, durante a sua execução, de objetivos bem definidos para o futuro, quando o apoio LIFE terminar.

Uma boa proposta LIFE, hoje em dia, tem de incluir uma sólida estratégia para o pós-LIFE, tem de ter uma visão clara de como vai ser procurada a sustentabilidade futura, uma boa identificação dos parceiros essenciais para o futuro e a forma de os cativar para o projeto e uma perspectiva sensata de captação de recursos para as ações pós-LIFE.

Não se trata de desenhar grandes perspectivas irrealizáveis, trata-se de antecipar oportunidades, recursos necessários para as concretizar, parceiros disponíveis para a execução de ações, por simples que sejam, que pragmaticamente prolonguem os efeitos do projeto, dêem utilidade aos equipamentos e infra-estruturas criadas, optimizem as equipas de trabalho formadas e reforcem as redes de colaboração que o financiamento LIFE ajudou a estabelecer.





## CANDIDATURAS APROVADAS EM 2015, COM BENEFICIÁRIOS PORTUGUESES

Em Portugal, no ano de 2015, foram aprovados três projetos coordenados por entidades portuguesas. Destas candidaturas, duas delas enquadram-se no domínio ENV e uma no domínio CCA.

**No domínio prioritário ENV foram aprovados os seguintes projetos:**

- **LIFE PAYT - Tool to Reduce Waste in South Europe - LIFE15 ENV/PT/000609**
- **LIFE Index-Air - Development of an Integrated Exposure – Dose Management Tool for Reduction of Particulate Matter in Air - LIFE15 ENV/PT/000674.**

**No domínio prioritário CCA foi aprovado o projeto:**

- **LIFE-Montado-adapt - MONTADO & CLIMATE; A NEED TO ADAPT - LIFE15 CCA/PT/000043**

**No caso dos projetos transnacionais com coordenação de uma entidade de outro estado-membro e beneficiários portugueses, foram aprovados três projetos:**

- **LIFE BioStandards - Biodiversity in Standards and Labels for the Food Industry - LIFE15 GIE/DE/000737**
- **LIFE SHARA - Sharing Awareness and Governance of Adaptation to Climate Change in Spain - LIFE15 GIC/ES/000033**
- **LIFE CERSUDS Ceramic sustainable Urban Drainage System - LIFE15 CCA/ES/000091**

## PERSPETIVANDO O FUTURO

Com a aprovação do projeto de capacitação nacional (PT Capacity Building – Portugal Capacity Building for better use of LIFE – LIFE14 CAP/PT/000004), que se encontra em curso desde 2016, espera-se que as atividades a desenvolver neste projeto constituam uma alavanca para que novas e diversas entidades apresentem cada vez mais e melhores projetos nacionais.

Espera-se igualmente, com o lançamento de um novo Site nacional dedicado ao LIFE, proporcionar a partilha de melhores práticas, o lançamento de novas ideias de projeto, contribuindo assim para uma melhor colaboração entre toda a comunidade LIFE e consequentemente para a implementação das políticas europeias em matéria de ambiente e ação climática.

# SÍNTESE DAS CANDIDATURAS SUBMETIDAS E APROVADAS EM 2015

**Das 34 candidaturas, foram aprovados três projetos nacionais e dois projetos transnacionais com beneficiários portugueses.**

Em Portugal foram submetidas 34 candidaturas ao Programa LIFE no ano 2015. Destas candidaturas, 31 enquadram-se no subprograma Ambiente e três no subprograma Ação climática. Relativamente ao subprograma Ambiente, 12 candidaturas incidiram no domínio prioritário ENV, 13 no domínio NAT e seis no domínio GIE. No que diz respeito ao subprograma Ação climática, foram submetidas duas candidaturas no domínio prioritário CCA e uma candidatura em GIC.

No mesmo ano, foram ainda submetidas 34 outras candidaturas apresentadas noutros estados-membros, nas quais várias entidades portuguesas participaram como beneficiário associado. Destas, 31 delas ao subprograma ambiente e três ao subprograma Ação climática. Em termos do subprograma Ambiente, 19 candidaturas enquadram-se no domínio prioritário ENV, seis no domínio NAT e outras seis no domínio GIE. No que diz respeito ao subprograma Ação climática, foi apresentada uma candidatura a cada um dos três domínios prioritários que compõem este subprograma.

# LIFE CERSUDS

Ceramic Sustainable Urban Draining System

CÓDIGO

**LIFE15 CCA/ES/000091**

CONTACTO Victor Francisco

TELEFONE +351 239499200

E-MAIL victor.francisco@ctcv.pt

PÁGINA WEB DO PROJETO em elaboração



## PROJETO

### Contexto

Vários cenários de alterações climáticas apontam para uma diminuição dos valores médios de precipitação anual, associados em contrapartida ao aumento de riscos de chuvas torrenciais. Este cenário traduz-se em menos episódios de chuva por ano mas com maiores intensidades de precipitação. As consequências são, portanto, o aumento do risco de seca associado a um aumento do risco de inundações. Para uma melhor gestão do problema derivado da falta (seca) ou excesso (inundação) de água, em ambientes urbanos, devem ser implementados sistemas de drenagem urbana sustentável e, em particular, pavimentos permeáveis para reduzir estes riscos.

### Objetivos

O projeto LIFE CERSUDS - Pavimentos cerâmicos filtrantes visa desenvolver um sistema de drenagem, tendo por base produtos cerâmicos, para utilização em zonas urbanas. Procura aumentar a capacidade de adaptação e mitigação das cidades às alterações climáticas, promovendo o uso de infraestruturas sustentáveis no planeamento urbano. Este projeto consiste numa superfície permeável, cuja “pele” é constituída por um sistema inovador, com baixo impacte ambiental, construído usando stocks de pavimentos cerâmicos de baixo valor comercial.

### Resultados esperados

Prevê-se que este sistema possa reduzir a água de escoamento em cerca de 90%, permitindo a sua reutilização na irrigação, para além de atenuar a poluição difusa e melhorar a qualidade da água em comparação com os sistemas tradicionais. Contribuirá para promover a redução da quantidade destes materiais cerâmicos atualmente armazenados, dando-lhe uma nova utilização.

### Resultados obtidos

O projeto teve início em outubro 2016, não existindo resultados a destacar nesta fase inicial

---

## QUESTÕES AMBIENTAIS ABORDADAS

### Temas

Sistemas urbanos de drenagem sustentável, melhoria do escoamento superficial, prevenção de inundações, adaptação às alterações climáticas, redução da disponibilidade hídrica global.

### Palavras-chave

Pavimentos filtrantes, Drenagem, Alterações climáticas, Riscos de inundação

### Legislação-alvo UE

“An EU Strategy on Adaptation to climate change” COM(2013), EEA Technical report nº 15/2011-Green infrastructure and territorial cohesion.

### Sítios Natura 2000:

---

## BENEFICIÁRIOS

### Coordenador

ITC - Instituto de Tecnología Cerámica

### Tipo de organização

Centro de Investigação

### Descrição

O Instituto de Tecnologia Cerâmica (ITC) é um centro de investigação criados pelo acordo entre a Associação de Investigação de Cerâmica Industries (AICE) e a Universitat Jaume I (UJI) em resposta às necessidades e requisitos de indústrias do cluster cerâmica espanhola

### Parceiros

CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV), Universidade Politécnica de Valencia (UPV), Câmara Municipal de Benicàssim, Centro Cerâmico de Bolonha (CCB-Itália), CHM Obras e Infraestruturas, S.A, Trencadis de Sempre, S.L. Neste projeto participará também como potencial demonstrador a Câmara Municipal de Aveiro.

---

## DADOS ADMINISTRATIVOS

### Duração

36 meses (01/10/2016 a 30/09/2019)

### Orçamento global

1 817 972 €

### Contribuição UE

986 947 €

## LIFE PAYT

Tool to Reduce Waste in South Europe

CÓDIGO

**LIFE 15 ENV/PT/000609**

CONTACTO Célia Ferreira

TELEFONE +351 939 303 952

E-MAIL [celia@esac.pt](mailto:celia@esac.pt)

PÁGINA WEB DO PROJETO [www.life-payt.eu](http://www.life-payt.eu)



## PROJETO

### Contexto

Considerando a Diretiva relativa a resíduos (Diretiva 2008/98/CE), cada estado-membro deve aumentar a reutilização e a reciclagem de resíduos, tais como papel, metal, plástico e vidro, provenientes de agregados familiares, até um mínimo de 50%, em peso, até 2020. As atuais práticas de gestão de resíduos municipais não conseguem atingir taxas elevadas de reciclagem em vários países do Sul da Europa, dificultando a prossecução dos objetivos da UE. A recolha seletiva de resíduos na Grécia, Chipre e Portugal situa-se atualmente em aproximadamente 20%, muito abaixo da meta e da média europeia atual de 35%. As baixas taxas gerais de separação na fonte e reciclagem significam custos de tratamento mais elevados nas instalações de tratamento mecânico-biológico e uma utilização ineficiente dos recursos. Uma vez que os cidadãos e o comércio ativamente

envolvidos na segregação na fonte e na reciclagem pagam a mesma tarifa que aqueles que não classificam ou reciclam, não há atualmente incentivo à mudança de comportamento.

### Objetivos

O projeto LIFE PAYT pretende fazer a transição para o PAYT em cinco municípios: Aveiro, Condeixa-a-Nova e Lisboa (Portugal), Larnaca (Chipre) e Vrilissia (Grécia). O projeto tem quatro objetivos primordiais: reduzir os resíduos indiferenciados no setor doméstico e comercial; aumentar as taxas de reciclagem dos materiais de embalagem; demonstrar aos decisores locais que o sistema tarifário PAYT traz vantagens em termos económicos e ambientais; e, ainda, promover a replicação do conceito noutros municípios do sul da Europa.

### Resultados esperados

Sistema PAYT a funcionar nas áreas de intervenção dentro dos moldes previstos. Disponibilização de guias técnicos e um portal de suporte da implementação do PAYT a nível municipal. Os resultados do projeto serão eficazmente comunicados a outros municípios. Os resíduos indiferenciados diminuem: menos 20 a 40% provenientes das habitações e menos 40 a 60% dos serviços e comércio. A recolha seletiva aumenta nas áreas de intervenção, impulsionando a economia circular. Os meios de recolha de resíduos são modernizados e otimizados, reduzindo os custos. O impacto económico, ambiental e social de introduzir o sistema PAYT é conhecido. Menos bio-resíduos enviados para aterro. Cidadãos e poder local mais consciencializados para a problemática dos resíduos.

### Resultados obtidos

n/A (o projeto iniciou em set 2016).

---

## QUESTÕES AMBIENTAIS ABORDADAS

### Temas

Resíduos urbanos (setor doméstico e comercial)

### Palavras-chave

Resíduos, recolha seletiva, reciclagem

### Legislação-alvo UE

Diretiva 2008/98/CE do Parlamento Europeu e do Conselho relativa aos resíduos e Diretiva n.º 1999/31/CE relativa à deposição de resíduos em aterros.

**Sítios Natura 2000:** n/A

---

## BENEFICIÁRIOS

### Coordenador

IPC – Politécnico de Coimbra

### Tipo de organização

Instituição de Ensino e Investigação

### Descrição

O IPC agrega seis diferentes institutos em diversas áreas de ensino e investigação: agricultura, engenharia, saúde, contabilidade, educação, ciências sociais e artes plásticas, gestão e tecnologia. O IPC detém vários anos de experiência no desenvolvimento e participação em projetos comunitários e financiados, em diversas áreas relacionadas com as diferentes atividades de investigação desenvolvidas. O CERNAS, Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, está sediado no IPC e apresenta grande visibilidade e impacto na Região Centro de Portugal, com mais de 100 investigadores, que têm vindo a trabalhar em diferentes domínios da gestão de resíduos urbanos e de outros fluxos de resíduos, testando medidas-piloto, analisando tecnologias, e interagindo com o público e com os decisores eleitos com o objetivo de implementar boas práticas de gestão de resíduos.

### Parceiros

Câmara Municipal de Aveiro, Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Câmara Municipal de Lisboa, Município de Vrilissia, Município de Larnaka, Universidade de Aveiro, Universidade Nacional Técnica de Atenas.

---

## DADOS ADMINISTRATIVOS

### Duração

40 meses

### Orçamento global

2 517 571 €

### Contribuição UE

1 351 945 €

### Experiência LIFE

Dado que o projeto iniciou há menos de quatro meses a experiência adquirida com a implementação de um projeto LIFE é ainda reduzida. A preparação de uma candidatura a este programa é bastante exigente, minuciosa e muito detalhada, o que de certa forma obriga a que o projeto esteja muito bem pensado e estruturado. A avaliação da candidatura pela equipa de avaliação foi rigorosa e cuidada, e seguiu-se um processo de negociação de aspetos técnicos e orçamentais. Mas todo o esforço valeu a pena quando tivemos finalmente a confirmação que o projeto LIFE PAYT tinha sido selecionado para financiamento. É convicção da equipa que a visibilidade e apoio proporcionados pelo programa LIFE irão fazer a diferença, e que o projeto LIFE PAYT terá um impacto real na sociedade.

### Agenda

Estão previstos diversos eventos ao longo do projeto, desde o evento de lançamento, que decorreu em Novembro 2016 em Lisboa, passando por diversos workshops, visitas aos locais de implementação e dias abertos. No fim do projeto está previsto um workshop final de grande dimensão, a decorrer em meados de 2019.

# LIFE MONTADO-ADAPT

Montado&Climate: A need to adapt

CÓDIGO

**LIFE15 CCA/PT/000043**

CONTACTO María Bastidas

TELEFONE 286 610 000

E-MAIL ambiente@adpm.pt

PÁGINA WEB DO PROJETO em construção



## PROJETO

### Contexto

Os Montados (Portugal) ou Dehesa (Espanha) são sistemas agro-silvo-pastoris reconhecidos na Europa como um exemplo de sistemas tradicionais sustentáveis. No entanto, este ecossistema tem vindo a sofrer um evidente processo de declínio derivado de alterações na sua gestão (pastoreio excessivo ou deficitário, ausência de regeneração, mobilização intensa do solo etc.) mas também, produto das alterações climáticas (aumento das temperaturas, diminuição da precipitação e alterações no seu padrão de distribuição e a maior frequência de extremos climáticos).

### Objetivos

Procurando uma adaptação ambiental, económica e social destes sistemas, o projeto “Montado&Climate; A need to Adapt” tem como objetivo

demonstrar múltiplos métodos de uso de terra combinados no sistema ILU (Integrative Land System) e fazer com que fiquem aptos para serem transferidos e replicados entre os agricultores das áreas do projeto, servindo como uma resposta efetiva às mudanças climáticas.

### Resultados esperados

1. Introdução de tecnologias nos ecossistemas e nas comunidades do Montado/Dehesa para incrementar a sustentabilidade e rentabilidade dos sistemas ILU:

0.1. Estabelecer o sistema ILU em 1250 hectares de Montado/Dehesa;

1.2. Salvar e melhorar as funções da biodiversidade. Exemplo: aumento de 10% dos indicadores de presença de espécies de borboletas e pássaros;

1.3. Melhorar os benefícios socioeconómicos das terras do Montado/Dehesa. Exemplo: Estabelecimento de pelo menos 8 fontes de rendimento viáveis para o mercado interno e internacional;

1.4. Mitigar os efeitos das alterações climáticas. Exemplo: aumento do sequestro de carbono em uma tonelada CO<sub>2</sub> por hectare.

1. Replicar e ampliar, de maneira completa e funcional, o sistema ILU para assegurar um alargamento da área de impacto do projeto:

2.1 Procurar canais empresariais para a comercialização dos recursos e serviços dos Montados/Dehesa;

2.2 Capacitação de 11 parceiros do projeto como multiplicadores do sistema ILU;

2.3 Estabelecer um “Grupo de Gestão” que irá gerir o processo do Grupo de Certificação

2.4 Criar sinergias com governos, autoridades florestais e outros organismos públicos e privados

2.5 Criar redes para disseminação (intercâmbios, visitas, reuniões, excursões)

### Resultados obtidos

projeto recentemente iniciado ainda não foram registados resultados

---

## QUESTÕES AMBIENTAIS ABORDADAS

### Temas

Meio Ambiente

### Palavras-chave

Adaptação; Alterações Climáticas; Sistema ILU; Sistemas agro-silvo-pastoris.

### Legislação-alvo UE

EC Soil Thematic Strategy COM – 2006; Soil Framework Directive COM (2006)232; Wild Birds Directive (79/409/EEC). Normativa internacional: Millennium Ecosystem Assessment (MEA 2005); IAASTD 2008;

**Sítios Natura 2000:** n/A

---

## BENEFICIÁRIOS

### Coordenador

ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola

### Tipo de organização

Associação de Desenvolvimento Local; Instituição de Utilidade Pública; ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

### Descrição

A ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola foi fundada em 1980, com o objetivo de contribuir de forma ativa para o desenvolvimento harmonioso do concelho de Mértola, sustentado na conservação, dinamização e valorização dos recursos locais, privilegiando o envolvimento da população local no processo de melhoria das condições e da qualidade de vida das comunidades. A missão da ADPM prende-se fundamentalmente com o desenvolvimento económico, social e cultural dos territórios onde intervém, partilhando estrategicamente com entidades públicas e privadas, mas igualmente com os cidadãos, a responsabilidade de participação ativa nas dinâmicas dos seus próprios processos de desenvolvimento local.

### Parceiros

FSC – Forestry Service Group (HOL); INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (PT); FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (PT); Universidade de Évora (PT); ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP (PT); Universidad de Extremadura (ESP); TerraSIG, Lda (PT); UNAC – União da Floresta Mediterrânica (PT); EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (PT); Consejería de Medio Ambiente y Ordenacion del Territorio (ESP); Jesús Castaño Nieto (ESP); Dehesa del Guijo, S.A. (ESP); Mercedes Cobaleda Gonzalez (ESP); Enrique Veja Rubio (ESP); Sociedade Agrícola do Freixo do Meio, Lda (PT) e Pedro Sacadura Teixeira Cabral Duarte da Silveira (PT).

---

## DADOS ADMINISTRATIVOS

### Duração

5 Anos (Setembro de 2016 a Setembro de 2021)

### Orçamento global

3 439 571 €

### Contribuição UE

2 051 439 €

### Experiência LIFE

O Projeto consistiu na aquisição duma propriedade para iniciar um esquema piloto para a gestão sustentável dos recursos bem como para o estabelecimento de infra-estruturas para receber visitas e promover o turismo compatível com a conservação da natureza. Também foram co-financiadas a implementação de medidas de recuperação de espécies importantes deste território e foram adquiridos equipamentos necessários para lançar ações de conservação. E, finalmente promoveu-se o trabalho e cooperação com a comunidade local no que diz respeito ao uso sustentável dos recursos através da disseminação de informação e elaboração de materiais educativos para as escolas locais

**Agenda:** em construção.

## LIFE INDEX-AIR

Development of an Integrated Exposure – Dose Management Tool for Reduction of Particulate Matter in Air

CÓDIGO

**LIFE15 ENV/PT/000674**

CONTACTO Marta Almeida

TELEFONE 219946124

E-MAIL [smarta@ctn.tecnico.ulisboa.pt](mailto:smarta@ctn.tecnico.ulisboa.pt)

PÁGINA WEB DO PROJETO [www.lifeindexair.net](http://www.lifeindexair.net)  
[www.facebook.com/LIFEIndexAir](https://www.facebook.com/LIFEIndexAir).



© LIFE INDEX-AIR

## PROJETO

### Contexto

Apesar de nos últimos anos se ter registado uma melhoria na qualidade do ar que respiramos, mais de 85% da população urbana continua a estar exposta a concentrações de partículas finas (PM2.5) no ar ambiente acima das diretrizes definidas pela Organização Mundial de Saúde. Nos últimos anos, vários estudos têm demonstrado que as concentrações de poluentes medidas nas estações fixas de qualidade do ar existentes nas cidades não refletem a exposição da sua população a esses mesmos poluentes. A razão para esta disparidade prende-se com o facto de as pessoas gastarem

entre 90 a 95% do seu tempo em ambientes interiores. Consequentemente, a sua exposição diária a poluentes do ar, como as partículas, é essencialmente influenciada pela qualidade do ar interior dos diferentes microambientes que frequentam durante o dia.

### Objetivos

O projeto LIFE Index-Air pretende desenvolver uma ferramenta inovadora e versátil de apoio à decisão, especificamente desenhada para decisores políticos, que permitirá identificar medidas de melhoria da qualidade do ar e avaliar quantitativamente os impactos dessas medidas não só na qualidade do ar, mas também no bem-estar e saúde da população. A implementação desta ferramenta em 5 cidades europeias - Lisboa, Porto, Atenas, Kuopio e Veneza – irá demonstrar a sua aplicabilidade para:

- 1) Calcular a exposição da população a poluentes atmosféricos;
- 2) Quantificar os impactos na saúde relacionados com essa exposição;
- 3) Avaliar os impactos das fontes poluidoras;
- 4) Identificar ações de melhoria da qualidade do ar que promovam uma melhoria efetiva da saúde e bem-estar da população.

### Resultados esperados

- 1) Desenvolvimento e implementação de uma ferramenta de apoio à decisão para a identificação de medidas de melhoria da qualidade do ar;
- 2) Criação de uma base de dados de concentrações de PM2,5 e PM10 - medidas em ambientes interiores e exteriores de cidades europeias;
- 3) Desenvolvimento de um sistema de avaliação da exposição e de uma plataforma operacional para o cálculo da dose de partículas a incorporar na ferramenta LIFE Index-Air;
- 4) Identificação dos efeitos na saúde associados à exposição a partículas;
- 5) Determinação da contribuição das fontes de emissão para a exposição humana a partículas e avaliação de estratégias de controlo capazes de promover a melhoria da saúde e bem-estar da população urbana europeia;

6) Informações científicas sólidas, para apoiar as autoridades na implementação da “Estratégia Temática sobre a Poluição Atmosférica” e formular planos de ação para a qualidade do ar.

### **Resultados obtidos**

n.a.

---

## **QUESTÕES AMBIENTAIS ABORDADAS**

### **Temas**

Qualidade do ar

### **Palavras-chave**

Qualidade do ar, partículas atmosféricas, exposição, efeitos na saúde, crianças, gestão da qualidade do ar

### **Legislação-alvo UE**

Diretiva 2008/50/CE de 21 de Maio de 2008 relativa à qualidade do ar ambiente e a um ar mais limpo na Europa

### **Sítios Natura 2000:**

n.a.

---

## **BENEFICIÁRIOS**

### **Coordenador**

Instituto Superior Técnico

### **Tipo de organização**

Ensino Superior

### **Descrição**

O IST é a maior e mais conceituada escola de Engenharia, Ciência e Tecnologia de Portugal. Desde a sua criação em 1911, a missão do IST é contribuir para o desenvolvimento da sociedade, promovendo um Ensino Superior de excelência nas áreas de Arquitetura, Engenharia, Ciência e Tecnologia.

### **Parceiros**

National Centre for Scientific Research “Demokritos” – Grécia; National Institute for Health and Welfare – Finlândia; Technical University of Crete – Grécia  
Universidade de Aveiro – Portugal.

---

## **DADOS ADMINISTRATIVOS**

### **Duração**

42 meses

### **Orçamento global**

1 369 071 €

### **Contribuição UE**

792 401 €

### **Experiência LIFE:**

Fase de conceção e preparação da proposta:

- Programa ideal para projetos que pretendam ter uma interação forte com as autoridades no desenvolvimento e aplicação de políticas e legislação da União Europeia.
- Programa exigente na componente técnica e financeira.
- A APA, como entidade coordenadora a nível nacional, prestou todo o apoio necessário à execução da proposta.

Fase de avaliação da proposta

- Programa exigente na reformulação da proposta mas que resulta num documento consolidado facilitando a fase de execução.

### **Agenda**

Entre 2017 e 2020, estão previstos diversos eventos nas cidades de atuação do projeto, desde um curso sobre métodos de amostragem e análise a serem utilizados, passando por seminários em escolas com pais, alunos e professores, uma campanha de amostragem de Qualidade do Ar em escolas, casas e veículos, avaliação da exposição a poluentes atmosféricos de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos, testes e implementação da Ferramenta de Gestão LIFE Index-Air, até cursos de formação sobre a Ferramenta de Gestão LIFE Index-Air.

## LIFE BioStandards

Biodiversity in Standards and Labels for the Food Industry.

CÓDIGO

**LIFE15 GIE/DE/000737**

CONTACTO Tiago Domingos

(Instituto Superior Técnico)

TELEFONE 21 841 91 63

E-MAIL [tdomingos@tecnico.ulisboa.pt](mailto:tdomingos@tecnico.ulisboa.pt)

PÁGINA WEB DO PROJETO em construção



## PROJETO

### Contexto

A falta de integração de critérios de conservação da biodiversidade na indústria agro-alimentar é um dos fatores causadores de impactos negativos na biodiversidade em contexto agrícola ao nível europeu. O projeto centra-se no setor alimentar devido ao seu alto impacto sobre a biodiversidade na Europa e para além das fronteiras europeias e devido ao seu enorme potencial para contribuir para travar a perda da biodiversidade. As empresas de processamento de alimentos e os retalhistas têm grande margem para melhorar o desempenho da biodiversidade nas suas cadeias de fornecimento.

### Objetivos

O projeto pretende fomentar a integração de critérios de conservação da biodiversidade nos manuais de normas/cadernos de especificações de rótulos, selos e marcas da indústria agro-alimentar europeia através da informação, comunicação, formação e envolvimento da indústria, das entidades certificadoras e dos agricultores.

### Resultados esperados

Inclusão de mais critérios de conservação da biodiversidade nos cadernos de especificações das principais marcas, selos de certificação e rótulos da indústria agro-alimentar europeia durante o projeto. Melhoria do desempenho de biodiversidade dos rótulos e das empresas do setor. Aumento da qualidade das medidas de protecção da biodiversidade em explorações agrícolas certificadas através da implementação de uma ferramenta de desempenho da Biodiversidade. Monitorização do impacto sobre a biodiversidade de selos e rótulos do setor alimentar através da criação de um sistema de monitorização. Criação de uma iniciativa da indústria agro-alimentar europeia "Biodiversity Performance in the Food Sector".

### Resultados obtidos

Projeto iniciado em Agosto de 2016.

---

## QUESTÕES AMBIENTAIS ABORDADAS

### Temas

Biodiversidade, conservação de outros recursos naturais (especialmente solo e água)

### Palavras-chave

biodiversidade, indústria agro-alimentar, certificações, rótulos, agricultura

### Legislação-alvo UE

Política Agrícola Comum, Estratégia da União Europeia para a Biodiversidade 2020

---

## BENEFICIÁRIOS

### Coordenador

Global Nature Fund (Alemanha)

### Tipo de organização

Fundação Internacional sem Fins Lucrativos

### Descrição

Fundação internacional sem fins lucrativos, privada, com fins de protecção do ambiente e da natureza.

### Parceiros

Agentur auf! (Alemanha), Fundación Global Nature (Espanha), Instituto Superior Técnico (Portugal), Bodensee-Stiftung (Lake Constance Foundation) (Alemanha), Solagro (França)

---

## DADOS ADMINISTRATIVOS

### Duração

Agosto 2016-Janeiro 2020

### Orçamento global

3 056 775 €

### Contribuição UE

1 830 615 € (60%)

### Experiência LIFE

análise/ avaliação /opinião (texto livre)

Muito boa experiência do nosso grupo. O LIFE, ao contrário de outros financiamentos comunitários, permite financiar acções ambientais de cariz mais prático e a implementação de soluções resultantes de investigação científica. Os vários projetos LIFE por nós geridos têm permitido a continuidade e o aprofundamento de uma sólida base de experiência no tema da sustentabilidade da agricultura.

## LIFE SHARA

Sharing awareness and governance  
of adaptation to climate change in Spain.

### CÓDIGO

**LIFE15 GIC/ES/000033**

**CONTACTO** José Paulino (PT);

Anna Pons (ES)

**TELEFONE** +351 21 4728365/+34 91 121 09 20

**E-MAIL** jose.paulino@apambiente.pt;

apons@fundacion-biodiversidad.es



## PROJETO

### Contexto

Governança de adaptação às alterações climáticas em Espanha e Portugal

### Objetivos

- Fortalecer a governança da adaptação às alterações climáticas e aumentar a resiliência às alterações climáticas em Espanha e Portugal, em linha com a Estratégia Europeia de Adaptação.
- Reforçar as capacidades da plataforma AdapteCCa para melhorar a qualidade e quantidade de informações e facilitar a sua utilização como instrumento de governabilidade.
- Fortalecer a capacidade técnica para a adaptação e aumento da consciência através da organização de atividades de formação e de sensibilização.
- Reforçar a coordenação e a cooperação entre os atores-chave (com o setor privado, as autoridades espanholas e Portugal).

### Resultados esperados

Prevê-se que este sistema possa reduzir a água de escoamento em cerca de 90%, permitindo a sua reutilização na irrigação, para além de atenuar a poluição difusa e melhorar a qualidade da água em comparação com os sistemas tradicionais. Contribuirá para promover a redução da quantidade destes materiais cerâmicos atualmente armazenados, dando-lhe uma nova utilização.

### Resultados obtidos

Reforço da governança e capacitação em matéria de adaptação às alterações climáticas em Portugal e Espanha; programa de cooperação ibérico.

---

## QUESTÕES AMBIENTAIS ABORDADAS

### Temas

Alterações climáticas

### Palavras-chave

Adaptação; Alterações Climáticas; Governança; Cooperação

### Legislação-alvo UE

Estratégia Europeia de Adaptação às Alterações Climáticas

---

## BENEFICIÁRIOS

### Coordenador

Fundacion Biodiversidad (FB)

### Tipo de organização

Fundação

### Descrição

FB é uma fundação do setor público constituída para a realização de atividades de interesse geral relacionadas com a competência do Ministério da Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente no domínio da conservação, estudo e uso sustentável da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável

### Parceiros

Oficina Española Cambios Climaticos (OECC), Organismo Autónomo Parques Nacionales (OAPN - CENEAM), Agencia Estatal Meteorologia (AEMET), Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

---

## DADOS ADMINISTRATIVOS

### Duração

01/09/2016 a 28/02/2021

### Orçamento global

1 569 139 €

### Contribuição UE

888 917€ (59,66 %)

### Experiência LIFE

O projeto está em linha com os objetivos de Espanha e Portugal em matéria de adaptação às alterações climáticas e de cooperação nesta matéria e vai de encontro aos princípios da Estratégia Europeia de Adaptação, o que contribuiu para o sucesso da candidatura no âmbito do Programa LIFE.

### Agenda

Dois workshops temáticos conjuntos (ES e PT); uma Conferência Ibérica de Adaptação.

## ANÚNCIOS DE CALLS PROGRAMA LIFE

No âmbito do programa LIFE são publicados vários avisos/calls que informam sobre os períodos de abertura das candidaturas, dos tipos de projeto a candidatar e de todas as informações associadas tidas por relevantes.

### COMISSÃO EUROPEIA

#### Site

<http://ec.europa.eu/environment/life/>

- Funding
- Life action grants for projects
- 2016 LIFE Preparatory Projects for the European Solidarity Corps

### APA

#### Site

<http://www.apambiente.pt/>

- Instrumentos
- Instrumentos financeiros
- Programa LIFE 2014-2020

### ICNF

#### Site

<http://www.icnf.pt/>

- Biodiversidade
- Gestão da Biodiversidade
- Programa LIFE

## PROJETO DE CAPACITAÇÃO NACIONAL

### DRA Açores

#### APA

#### Site

<http://www.apambiente.pt/>

- Instrumentos
- Instrumentos financeiros
- Programa LIFE 2014-2020
- Projeto LIFE Capacitação

### IFCN, IP-RAM

#### Site

<http://ifcn.madeira.gov.pt/>

- Fundos
- LIFE

## AGENDA DE CAPACITAÇÃO 1.º QUADRIMESTRE DE 2017

### SESSÕES REGIONAIS E WORKSHOPS DE CAPACITAÇÃO

Pretende-se divulgar o programa de financiamento LIFE e as principais questões associadas, desde questões mais genéricas e apresentação de projetos concretos – na sessão –, até questões mais específicas relacionadas com o processo de candidatura, como preenchimento de formulários, enquadramento de projetos e questões de cofinanciamento e parcerias – no workshop.

#### LISBOA

semana de 1 a 3 de março

#### PORTO

semana de 21 a 23 de março

#### COIMBRA

semana de 28 a 30 de março

#### ÉVORA

semana de 4 a 6 de abril

#### FARO

semana de 10 a 12 de abril

Mais informações em [www.apambiente.pt](http://www.apambiente.pt)

e através do email [life.capacitacao@apambiente.pt](mailto:life.capacitacao@apambiente.pt)

### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

semana de 6 a 8 de março

Mais informações em <http://www.pnm.pt>

e através do email

[lifecapacitacao.ifcn@madeira.gov.pt](mailto:lifecapacitacao.ifcn@madeira.gov.pt)

### REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

semana de 13 a 15 de março

Mais informações em [www.apambiente.pt](http://www.apambiente.pt)

e através do email [LIFECAP04@azores.gov.pt](mailto:LIFECAP04@azores.gov.pt)

## 1.º "INTRA" LIFE PT 2017

Este evento tem por objetivo o intercâmbio entre entidades públicas portuguesas associadas ao programa LIFE, com as de outros estados-membros, potenciando o trabalho em rede, o estabelecimento de parcerias e a partilha de experiências e informações sobre melhores práticas na utilização do LIFE (incluindo a sua utilização em complementaridade com outros mecanismos de financiamento comunitários).

### LISBOA

maio 2017

Mais informações em [www.apambiente.pt](http://www.apambiente.pt)  
e através do email [life.capacitacao@apambiente.pt](mailto:life.capacitacao@apambiente.pt)





LIFE CAP/PT/000004

COORDENAÇÃO



AGÊNCIA  
PORTUGUESA  
DO AMBIENTE

PARCEIROS



Governo dos Açores



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional

APOIO



Instituto dos Florestas e  
Conservação  
da Natureza IPRAM



Instituto da Conservação  
da Natureza e das Florestas